

REFLEXÕES SOBRE A DANÇA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Sarah Queiroz Azevedo¹

BERGAMO, Thelma Maria de Moura²

Resumo

A ausência das diversas linguagens que compõem as artes, particularmente da dança, nas escolas compromete o desenvolvimento social e psicomotor de crianças e adolescentes. O presente trabalho buscou analisar a importância do trabalho com a dança no ambiente escolar, promovendo uma educação que estimule o movimento, e as práticas de ensino no âmbito das artes. Destaca-se o desafio da superação de um ensino que privilegia exclusivamente atividades teóricas, limitando o potencial expressivo e motor dos estudantes num trabalho de marginalização das artes. Assumindo como metodologia a pesquisa bibliográfica de natureza exploratória em artigos publicados em periódicos especializados, o objetivo da pesquisa é discutir a importância da dança nas práticas pedagógicas e seus impactos, enfatizando o corpo em movimento como elemento central e a importância do trabalho com a dança para a formação omnilateral das crianças e jovens que, por seu intermédio, integram-se a todas as relações que os indivíduos estabelecem no mundo. O trabalho assume como referencial teórico a perspectiva do movimento corporal como benefício para a formação dos sujeitos e para a relação com as instituições que fomentam as práticas que contribuem com o desenvolvimento dos indivíduos no seu processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Arte-educação. Corporalidade. Motricidade

Introdução

Read (2013), de acordo com quem a categoria “arte” é um dos conceitos “mais indefiníveis da história do pensamento humano” (p. 17), não obstante seja ou esteja envolvida com fenômenos orgânicos e mensuráveis, e processos de percepção, pensamento e das ações corpóreas.

Efland (2010) destaca que não existe uma única definição de Arte que se aplique a todos os seus meios e estilos, devendo ser levadas em consideração a multiplicidade de campos e formas de expressão envolvidos nessa única definição.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia do IF Goiano – *campus* Morrinhos.

² Orientadora. Doutora em Educação. Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia do IF Goiano – *campus* Morrinhos.

Com base em Langer (1980, apud Fiamoncini, 2003) a arte pode ser entendida como uma criação de formas simbólicas do pensamento humano. O símbolo por sua vez não se limita apenas a linguagem verbal, mas carrega emoções e significados muito além de palavras ditas. Nesse sentido a arte se torna um espaço de liberdade, que resultam em obras que exprimem tudo que sentimos, vivemos e sonhamos.

De forma análoga, as diversas linguagens e formas artísticas de encontram-se presentes na categoria “ensino de artes” ou “arte-educação” presentes em pesquisas acadêmicas no campo educacional. Ao presente trabalho interessa especialmente a dança, pois consiste em uma forma de expressão artística, cultural e social e uma linguagem corporal. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver (Tavares, 2013).

Autores como Barbosa e Cunha (2010), Ossona (2011), Almeida (2016), Nanni (2008) e Fischer (2015) e outros trazem a perspectiva da importância da arte e, da dança particularmente, para o processo educativo. A compreensão de que a dança está ligada intimamente com a sociedade e seu meio pressupõe que o indivíduo age no mundo por meio de seu corpo e, mais especificamente, do movimento.

Com o objetivo de discutir a importância da dança, enquanto expressão artística, do desenvolvimento humano, buscando compreender como essa prática potencializa o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional do indivíduo, particularmente nos espaços escolares, o presente trabalho, foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória em livros e artigos publicados sobre o tema, particularmente por autores conceituados como Ana Mae Barbosa, Dionísia Nanni e Paulina Ossona.

Tendo como foco as reflexões sobre o trabalho com a dança na educação das crianças, as análises dos textos acadêmicos foram selecionadas com base na perspectiva teórica sobre o ensino e aprendizagem da dança no contexto escolar, considerando a dança como instrumento formativo na prática pedagógica, analisando suas contribuições no currículo, quanto também para uma formação integral das crianças, estando dividida em três partes: breve histórico da dança, fundamentação da dança escolar e Dança e psicomotricidade.

A problemática parte de como a inclusão da dança como atividade psicomotora no ensino das artes pode contribuir para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos estudantes no ambiente escolar? Diante essa questão espera-se demonstrar que, por meio da dança, as atividades artísticas favorecem o desenvolvimento não somente da psicomotricidade humana, mas também da criatividade, autoestima e habilidades de concentração e socialização.

Breve histórico da Dança

Nanni (2008) destaca que “das civilizações mais primitivas até nossos dias, encontraremos sempre como expressão de uma cultura e como educação das crianças, os jogos, os desportos e a dança” (p.07), sendo essa última, uma forma privilegiada de representação simbólica, expressão e comunicação do ser e de sua cultura, sofrendo, como todas as instituições sociais, transformações influenciadas por aspectos históricos, culturais, religiosos e econômicos.

Ainda segundo essa autora,

Desde tempos imemoráveis, a Dança como atividade humana é forma de manifestação, a primeira, também como comunhão mística do homem com a natureza e com os deuses. As expressões dinâmicas das emoções do homem primitivo – dança-ritmo – procuravam estabelecer um encontro consigo com os outros e com as forças da natureza (p. 08).

Nas comunidades primitivas, a dança estava inserida em todos os acontecimentos importantes: do nascimento à morte, períodos de guerra e de paz, cerimônias religiosas e de mudança das estações. No processo educativo das crianças, por exemplo, promoviam o autoconhecimento e o desenvolvimento motor como preparação para a vida adulta. Outro exemplo apresentado por Nanni (2008) é o caso da cidade-estado grega de Esparta, em que os jovens praticavam a ginástica rítmica como forma de adquirir resistência e agilidade necessárias à vida militar, enquanto em Atenas, essas atividades eram consideradas parte essencial da educação do homem.

Dessa forma, a dança estava presente nas manifestações, expressões, comunicações, celebrações, estando fortemente enraizada nas relações dos povos. As manifestações vão desde um movimento do corpo o qual estabelecia relação entre o corpo e a natureza, quanto às ligações com as crenças e as tradições dos povos.

A dança na Pré-História ajudou a desenvolver o senso motor, cognitivo e socioafetivo do homem, através da sua ação comunicativa, utilizada como forma de se manifestar exibindo qualidades físicas e expressando sentimentos. É fundamental a compreensão da dança como uma linguagem que caminhe lado a lado com a produção de conhecimento e a vida em sociedade, despertando em seus praticantes uma consciência crítica e criativa (Gariba & Franzoni, 2021, p. 2)

Esse caráter educativo e comunitário das danças primitivas também se revela como grande marco brasileiro sobre a influência da cultura da dança negra e indígena presente na sociedade, especialmente no campo da educação.

Para a comunidade Guarani, o canto e a dança promovem força espiritual e física, viabilizando a comunicação com as divindades. Sem esses elementos, os indígenas acreditam que suas vidas estariam em constante perigo. Assim como os deuses tocam seus instrumentos para a criação da terra, os humanos devem fazer o mesmo, compondo uma mesma orquestra (OLIVEIRA, 2018). Essa concepção ecoa a perspectiva africana trazida ao Brasil, onde, como destaca Milan (2011, p. 5), “a dança negra delicia os nossos sentidos, em tudo que é expressão sincera de vida, de força e de resistência, imprimindo a influência africana”.

Entre os povos africanos escravizados, a dança e a música cumpriam funções sociais e religiosas essenciais. Sem liberdade, recorriam a essas expressões para preservar cultura, união e identidade (MILAN, 2011). Milan (2011) ressalta ainda que as diversas culturas negras que aportaram no Brasil mesclaram-se em uma riqueza de ritmos urbanos, como o samba, o jongo e o maracatu, cuja presença nas escolas, no entanto, muitas vezes limita-se a festividades, obscurecendo seu valor histórico e pedagógico.

Avançando no tempo, após diversas mudanças de concepção, com avanços e retrocessos, a partir do século XIX, com Jacques Dalcrose, Isadora Duncan e Rudolf Laban, a dança passa a se integrar a outras artes, incluindo outros elementos interpretativos e obedecer às leis que regem a mecânica corporal, tomando como foco central a emoção, sensibilidade e criatividade (Nanni, 2008).

No caso específico do Brasil, Bezerra e Ribeiro (2020) afirmam que o ensino de dança inicia-se com aulas de balé, ministradas no Rio de Janeiro, em 1813, no então Real Theatro de São João. Entretanto, só experimentam uma maior difusão com visitas de renomadas companhias entre os anos de 1913 e 1919. De acordo com essas autoras,

O ensino da dança nestas escolas se organizava numa proposta estética, por meio de um código técnico de passos e regras e, também, a partir de uma produção glamourosa para os que detinham o capital cultural e econômico (Bourdieu, 2012), chegando a vigorar como sinônimo de status social, o que dificilmente oportunizou às classes desprivilegiadas o acesso à aprendizagem da técnica ou mesmo como espectadores dos espetáculos, distante da proposta do ensino da dança como contributo à formação integral dos sujeitos, que se tem hoje (p. 3).

É importante ressaltar que não havia escolas públicas de dança, ressaltando o caráter elitista desempenhado por essa arte ainda no início do século XX. É somente a partir da década

de 50 do século passado, com a criação de escolas de Artes em diversas universidades, o que possibilitou novo fôlego e transformações na concepção da dança, dos artistas, assim como de seus professores e na consolidação como área de conhecimento artístico, “favorecendo sua inserção nas escolas de educação básica como uma linguagem corporal passível de ser ensinada e aprendida no contexto da escolarização formal” (Bezerra e Ribeiro, 2020, p. 7).

A integração da dança no ensino das artes enquanto atividade psicomotora, a partir desse momento, se revelou de grande importância, conquistando ênfase na aprendizagem e desenvolvimento, particularmente na educação de crianças e jovens.

Fundamentação da Dança escolar

Na metade do século XX, disciplinas como Canto Orfeônico, Desenho, Música e entre outras, passaram a integrar o ensino da arte, delimitando a liberdade de expressão, bem como os conteúdos da dança, do teatro e da música, que somente estava presente e em datas comemorativas e apresentações de grupos seletos (Neves, 2014).

Apesar de ter sido inicialmente negligenciada no contexto educacional e objeto de deleite apenas das elites econômicas e intelectuais, no campo educacional, a partir de estudos de pesquisadoras pioneiras da arte-educação como Barbosa (2010), houve uma mudança de paradigmas e o consequente reconhecimento da necessidade urgente de reconhecer a dança como uma atividade que promove o desenvolvimento psicomotor e cognitivo e afetivo.

Em sua resposta à questão “o que leva o homem a dançar?”, Ossona (2011) ressalta que

É certo que em toda criação artística intervém a totalidade do ser e que cada uma constitui uma cunhão com os demais homens: no entanto, é inegável a preponderância de certos fatores, tanto na realização definitiva como na valoração ou consecução de cada feito artístico (...) A dança, por exemplo, aparece como feito coletivo, atividade incluível, em cuja realização cada participante se funde na ação, na emoção e no desejo com o corpo geral da comunidade (p. 20).

Dessa forma, a autora enfatiza que, para além dos aspectos psicomotores, a dança é dotada de uma dimensão sociocultural, evidente pela manifestação de valores espirituais e coletivos, presentes na comunidade em que se faz presente. Enquanto manifestação essencialmente humana e multidimensional, sua importância na formação humana é retomada na educação brasileira a partir de estudos como o de Efland (2010), que destacaram a importância da imaginação como componente essencial das “mais altas formas de cognição, inclusive a razão abstrata” (p. 141).

Ressalta também que a experiência, a natureza e a estrutura da imaginação devem

ocupar a centralidade dos estudos, juntamente com os aspectos psicomotores. Explorar esses benefícios da dança no ensino é fundamental para uma formação integral dos alunos. É essencial valorizá-la no ensino das artes de maneira interdisciplinar, pois ela contribui significativamente com o desenvolvimento integral dos estudantes, nas relações afetivas, comunicativas, sociais.

De acordo com Marques

três campos de significação da dança: intérprete, movimento e espaço cênico que não fazem sentido até que sejam relacionados, até que encontremos e estabeleçamos relações entre eles, até que compreendamos o nexos entre os signos da dança dançada. Este nexos aponta para as necessárias relações de coerência entre esses campos de significação da dança se quisermos compreendê-la e vivenciá-la como arte (2010, p. 36).

No desenvolvimento da criatividade, a dança proporciona um amplo espaço para a expressão criativa, explorando sua imaginação e desenvolvendo habilidades de improvisação. Com base nesse desenvolvimento, o ambiente escolar torna-se um espaço inspirador e dinâmico, proporcionando capacidade de inovação. Social e afetivamente, a prática da dança na escola contribui para o trabalho em equipe, fortalecendo laços afetivos e proporcionando momentos de convívio e integração.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) postula que

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se aproximam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridos. Nesse sentido as instituições de educação devem favorecer um ambiente físico e social onde a criança se sinta protegida e acolhida, e ao mesmo tempo segura para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem (p. 15).

O corpo é o meio pelo qual o indivíduo age no mundo, especificamente por meio do movimento, ou seja, pelo movimento corporal as pessoas se comunicam, expressam, aprendem, trabalham, sentem o mundo e são sentidos. De forma paradoxal, ao ingressar no mundo adulto, as crianças são inibidas em seus movimentos, restringindo-os somente em momentos da educação física e recreio (Strazzacappa, 2021).

Almeida (2013), afirma que a dança é um tipo de linguagem artística, e que é um sistema de signos para a comunicação com o corpo e seu movimento. Portanto, esse recurso, se estimulado no espaço de sala de aula, proporciona maneiras diferentes de se apropriar do espaço e do corpo em movimento. Pode-se dizer que é fundamental a inserção da dança na educação, interligando com desenvolvimento físico, motor e cognitivo de forma lúdica.

Diante disso compreende-se que a Dança, dentro ou fora da escola, tem grande valor pedagógico e vai muito além de ensinar gestos e técnicas para os alunos. Trabalhar

com a Dança permite ensinar, de modo mais divertido, todo o potencial de expressão do corpo humano, uma vez que se tem importante recurso para se trabalhar a linguagem corporal e até mesmo aumentar a socialização da turma. (Emero, 2017, p. 7)

Para Marques (2010), por meio da ludicidade o trabalho com a dança acontece de maneira mais eficiente quando se pensa em alcançar e atrair o sujeito que dela participará, ou seja a criança. Com a ludicidade, a dança se torna mais atraente, adquirindo um caráter dinâmico, estimulando possibilidades do trabalho educativo mais criativas e divertidas dentro das escolas.

Pensando nas possibilidades do trabalho com a dança, é necessário compreender que para o sucesso dessas práticas desenvolvidas na escola, é fundamental um bom planejamento das atividades que impliquem em ideias articuladas ao movimento, ou seja, do trabalho com o corpo, sempre buscando métodos que contribuam com a sua aprendizagem.

Na escola, o ensino da dança visa ao processo criativo, devendo estar professor e aluno sempre motivados para as aulas. É de fundamental importância que haja um planejamento profundo e consciente dos objetivos a serem alcançados bem como a utilização de estratégias pluridimensionais que estabeleçam relações entre as demais disciplinas e que permitam ao aluno desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, de suas habilidades, de seus comportamentos e da própria consciência corporal sobre as individualidades e limitações. (Cavasin, p.4, 2010).

Segundo Marques (2010), na seleção dos recursos e estratégias metodológicas, os professores devem estar atentos também aos seus objetivos, priorizando o trabalho com estratégias lúdicas em conjunto com os conteúdos, preferencialmente, de forma interdisciplinar. Esse trabalho deve ter como um dos focos principais a contribuição para o desenvolvimento da motricidade infantil.

Segundo Camargo e Galvão (2020),

Ainda é comum que as danças apareçam nas instituições educativas apenas nos festejos, como algo a ser exibido aos pais e a comunidade, por vezes sem sentido para a criança. Ao olharmos para as possibilidades, trazemos a dança como parte do cotidiano, da dança circular, das cantigas de roda, dos jogos de bate mão (p. 03).

Atividades que articulem as diversas modalidades de brincadeiras a dança contribuem para o desenvolvimento psicomotor, pois estimulam o movimento, a percepção espacial, de ritmo e a capacidade de concentração (Camargo e Galvão, 2020).

Neves (2014) parte da hipótese de que a dança dentro da escola estimula algo que vai além do fazer artístico pois, no movimento, ela possibilita benefícios para a saúde física e emocional do aluno, desenvolvendo habilidades que farão parte da vida desses indivíduos.

Nas últimas décadas, vários pesquisadores vêm discutindo e afirmando a importância de que conteúdos de Dança sejam inseridos na Escola. Ossona (2011) ressalta que um trabalho

de qualidade nessa área deve se iniciar respondendo a questões tais como: porque dançar, para que dançar, o que dançar e como dançar. Sem essa reflexão, essa atividade se torna desprovida de propósito e vazia de significados e objetivos.

Andrade *et al* (1994) enfatizam que os conteúdos de Dança na Escola, devem compreender o trabalho com a consciência corporal, a utilização do ritmo (duração, intensidade, seqüência), o relacionamento com o espaço e o produto coreográfico, assim como atividades que envolvam a improvisação e a expressão corporal.

Mais recentemente, as pesquisas de Andrade *et al* (1994) e Almeida (2013) defendem que, o trabalho com dança na educação infantil e séries iniciais da educação básica, deve estar mais próximo dos grupos familiares e étnicos, promovendo o contato com os variados estilos de dança culturalmente mais conhecidos pelas crianças, fortalecendo a identidade cultural desses sujeitos.

Importante ainda destacar a importância do professor nesse trabalho, pois ele é o sujeito que planeja e avalia a intencionalidade das atividades e sua articulação com o currículo, as estratégias pedagógicas e os objetivos de ensino. Também é o professor o agente incentivador dotado de afetividade e autoridade para a condução das atividades.

Para que esse trabalho seja eficiente, faz-se necessário, a título de indicação, que os professores adquiram em sua formação inicial, conhecimentos relacionados às pesquisas científicas sobre o tema e os documentos legais que devem nortear o trabalho docente. Cabe ao professor promover o clima adequado para as atividades, estabelecendo regras para o uso do espaço e de relacionamento entre os alunos, assegurando um espaço de respeito e acolhedor para as expressões e manifestações artísticas dos alunos.

Nesse sentido, faz-se necessário retomar o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a área de Artes no Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) preveem para o trabalho com dança (Brasil, 1997). Nesse documento, lê-se:

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (p.49).

Nesse sentido, esse documento postula a importância da dança para a compreensão da “estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano” (p 49), que devem ser articulados com as diversas percepções sensoriais, tais como espaço, peso e tempo. Também destaca a já mencionada anteriormente importância para o exercício da atenção, percepção, colaboração e solidariedade, construção de imagem corporal.

Ao planejar as aulas, o professor deve considerar o desenvolvimento motor da criança, observar suas ações físicas e habilidades naturais. Deve estimular a pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento, dar sentido e organização às suas potencialidades. Deve estimular o aluno a reconhecer ritmos — corporais e externos —, explorar o espaço, inventar seqüências de movimento, explorar sua imaginação, desenvolver seu sentido de forma e linha e se relacionar com os outros alunos buscando dar forma e sentido às suas pesquisas de movimento. Esses são elementos básicos para introduzir o aluno na linguagem da dança (p.50).

Entre as habilidades mencionadas, aquelas relacionadas ao desenvolvimento da consciência corporal e psicomotricidade merecem especial ênfase, pois a ação física faz parte da aprendizagem infantil, desenvolvendo atividades motoras e comunicativas relacionadas: ao reconhecimento das diversas partes do corpo e suas características individuais (a forma, o volume e o peso), as diversas formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço, seleção de gestos e movimentos observados, imitando, recriando, mantendo suas características individuais, seleção e organização de movimentos para a criação de pequenas coreografias (p.51).

Dança e psicomotricidade

Segundo Fonseca (2010) a psicomotricidade enquanto um campo interdisciplinar do conhecimento investiga as relações entre os amadurecimentos dos aparelhos psíquicos e motores dos seres humanos.

Lima e Nascimento (2018) destacam que a expressão corporal é uma das formas do ser humano comunicar seus pensamentos e sentimentos, sendo a psicomotricidade o conjunto das habilidades que trabalham com as possibilidades motoras e a criatividade, partindo do corpo enquanto dimensão biológica e estendendo-se para todas as áreas da existência humana.

De acordo com Kyrillos e Sanches (2004), esse campo de estudo se estrutura em três conhecimentos básicos:

O movimento, que segundo os conhecimentos atuais ultrapassa o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo à base das posturas e posicionamento diante da vida; o intelectual, que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligência do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento para estabelecer, desenvolver e operar; o afeto, que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros, com o meio e consigo mesmo (p. 167).

Depreende-se que a aprendizagem da criança está ligada diretamente ao desenvolvimento psicomotor, que encontra na dança um recurso fundamental para o desenvolvimento global da criança.

Ao defender que a educação psicomotora é baseada em um conjunto de práticas

educativas que encontram no movimento natural consciente e espontâneo um dos fundamentos cujo objetivo deve ser normalizar, completar ou aperfeiçoar a conduta total da criança, Lima e Nascimento (2018) concluem que promover a dança em sala de aula proporciona às crianças possibilidades de criar espaços para o desenvolvimento da percepção corporal e afetiva por meio dos movimentos, do dinamismo e da liberdade.

Toda a estrutura da psicomotricidade possui uma intencionalidade que está relacionada ao desenvolvimento global das crianças e encontra na prática da dança a possibilidade de estimular o desenvolvimento motor promovendo o equilíbrio, a coordenação motora, a flexibilidade, a postura e a agilidade. Isso ocorre porque os exercícios de dança têm uma grande relação com os conceitos de psicomotricidade.

De acordo com Falcão e Barreto (2009)

A Psicomotricidade é definida como a ciência que tem, como objetivo de estudo, o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (p.5).

O trabalho da dança, com relação ao desenvolvimento psicomotor do aluno não deve ser dissociado do caráter educacional expressivo e artístico. As aulas precisam ser lúdicas e prazerosas, pois as experiências de aprendizagem se fazem por meio do divertimento. Nesse sentido, professores precisam proporcionar às crianças jogos corporais e brincadeiras que estimulem as atividades criativas e o pensamento, posto que a criança necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, interpretação e contato com o prazer, para que desenvolva a sua consciência crítica (Neves, 2014).

a formação do indivíduo é constituída pelas dimensões motora, afetiva e cognitiva, o que enfatiza a importância desses aspectos serem abordados no âmbito escolar. Pensando nisso foram elaboradas diversas propostas de intervenção que atendessem a essas dimensões do desenvolvimento humano. (...) para o desenvolvimento integral da criança é preciso realizar atividades que proporcionem o trabalho motor, afetivo e cognitivo da criança. (Galvão, 2005, p.64).

A psicomotricidade, portanto, inclui o estudo do desenvolvimento humano considerando aspectos intelectuais e motores. Ainda de acordo com Neves (2014), a dança se caracteriza como uma forma de conhecimento, a partir de práticas educativas que fornece melhor desenvolvimento motor, social e cognitivo desde a primeira infância, além disso estimula a consciência corporal e a habilidade motora. Amorim, Diniz, Ferino, e Silva, (2022) reafirmam essa compreensão ao afirmar que

O trabalho psicomotor auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância, pois com o exercício das atividades, o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto e afetuoso, e a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece melhor, podendo utilizá-lo de forma otimizada, não apenas para movimentar-se, mas para agir e, em última instância, se expressar (p.11).

Segundo Shinca (1991) os benefícios da dança envolvem os aspectos físicos e sociais, tais como desenvolvimento da coordenação motora, noções espaciais, criatividade, autoconhecimento, alinhamento do corpo e apreço por outras culturas. Ainda nesse sentido, afirma que a dança introduz valores e atitudes que culminam em habilidades e conhecimentos mais abrangentes das possibilidades do movimento.

A tomada de consciência e o controle corporal e da aquisição têmporo-espacial, para Shinca (1991), favorecem o desenvolvimento da psicomotricidade e da livre expressão corporal. Essa compreensão postula a dança como fator educacional que deve ser considerada como uma expressão global do corpo, onde a emoção, a sensibilidade e a criatividade se tornam o foco central da ação, ou seja, possibilita ao ser humano se autoconhecer e se realizar (Nanni, 2008).

Ainda segundo essa autora, as diversas formas e vertentes da dança são poderosas ferramentas para desenvolver os movimentos corporais, bem como as outras formas de linguagem a ele associadas, pois a aprendizagem dos movimentos complexos da dança estimula a criação de conexões entre os neurônios que, por sua vez aprimorarão a memória, a concentração e o controle de impulsos.

por meio das atividades de dança, a criança evolui quanto ao seu domínio corporal, desenvolve e aprimora suas possibilidades de movimentação, descobre novos espaços, supera suas limitações para enfrentar novos desafios. A dança também traz inúmeros benefícios à noção espacial, pois quem dança aprende a colaborar com os parceiros de dança, a pensar os movimentos de acordo com o espaço; um exercício solo, por exemplo, permite atingir a máxima forma de consciência corporal, conquistando assim, o grau máximo de motricidade global que inclui equilíbrio, organização espacial, organização temporal e lateralidade - elementos trabalhados fundamentalmente nas aulas de dança. (Oliveira, 2001, p. 96).

Assim, a dança não pode ter o seu fascínio apenas como arte, beleza e cultura, mas também como ação pedagógica, que pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento infantil, principalmente na fase da Educação Infantil, momento em que as habilidades humanas mais importantes estão sendo formadas.

Nesse processo de formação humana, não se deve negligenciar, entretanto que, ao ingressar na escola, a criança já traz consigo saberes sobre si mesma, seu corpo e o mundo que devem ser valorizados enquanto conhecimentos a partir dos quais as aulas devem pensadas e desenvolvidas, para que as atividades sejam significativas e prazerosas.

Deve-se reconhecer também a importância de promover atividades que envolvam a dança no espaço escolar não somente para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, mas como espaço em que há a possibilidade das crianças expressarem seus sentimentos, trabalhados como um conhecimento corporal a ser experienciado com respeito e cuidado.

É urgente, portanto, que se dê um olhar mais crítico sobre a dança na escola como forma de educação que deve proporcionar às crianças, situações que lhes possibilitem desenvolver as várias possibilidades de movimento, o autoconhecimento, a criatividade e o conhecimento do próprio corpo. Retomando as palavras de Garaudy (1980, p. 9) “dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia”.

Considerações finais

Percebe-se os conceitos, os desafios, e a princípio as possibilidades formativas com a dança, que tem se apresentado para que uma proposta de intervenção seja exitosa. É preciso investigar as possibilidades formativas com a dança, buscando a compreensão de uma educação voltada para o movimento.

Infelizmente a educação brasileira ainda está distante de um momento de valorização da dança enquanto atividade pedagógica fundamental para o desenvolvimento global das crianças. A pouca existência de pesquisas no campo educacional sobre o tema é emblemática dos desafios a serem superados.

Para finalizar este debate vale lembrar que embora algumas crianças possam atingir o esperado para o estágio de desenvolvimento para a sua faixa etária basicamente pela maturação de seu sistema psicomotor e com um mínimo de influências ambientais, essa não é a realidade da maioria, que precisa de oportunidades e estímulos sem os quais o processo de desenvolvimento pode sofrer sérios comprometimentos.

Promover um ambiente escolar rico de estímulos, jogos, brinquedos, brincadeiras, atividades artísticas e, entre elas, particularmente a dança, é direito das crianças e dever dos educadores como o único caminho possível para a promoção de um ambiente escolar que respeite os diversos ritmos de desenvolvimento, as múltiplas inteligências e a afetividade humana.

Referências

ALMEIDA, F. S. **Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil**. São Paulo: Summus, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/0875bc5b-fed3-4403-8428-269ca79f23cf/content> último acesso: 16 mar 2025

ANDRADE et al. Proposta Dança/ Educação: por que, como e para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 28-30, 1994.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/PhMPJhzKz97MD35MdSmg6bC/?format=pdf&lang=pt>
Último acesso em 16 mar 2025

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (orgs). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BEZERRA, D. D. S.; RIBEIRO, L. G. A história do ensino da dança no Brasil e a Educação Básica. Em: **Incomum revista**. v. 1, n. 1, Revista de Arte, Educação, Profissionalização e Comunidades. Goiânia, 2022. Disponível em: <https://revistas.ifg.edu.br/incomum/article/view/750> Último acesso em 16 mar 2025

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-de-goias/teorias-pedagogicas/pcn-arte-quatro-primeiras-series-do-ensino-fundamental/33339211> último acesso: 14 mar 2025

CAVASIN, Cátia R. **A dança na aprendizagem**. Associação Educacional Leonardo da Vinci, Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG), SC, 2025. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca_aprend.pdf último acesso: 16 mar 2025.

DINIZ, Glauco José Rocha; SILVA, Luziete Jogle da; FERINO, Luiz Paulo da Penha; AMORIM, Samuel Ilo Fernandes de. **Os impactos da psicomotricidade na educação infantil**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52543/39228> último acesso: 16 mar 2025.

EFLAND, Arthur D. Imaginação na cognição: o propósito da arte. Em: BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ESMERO, Emanuel de L. **A dança como instrumento educativo no processo de educação não-formal**. Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra, Serra, ES, 2017. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1376/1/A%20DAN%C3%87A%20COMO%20INSTRUMENTO%20EDUCATIVO.pdf> ultimo acesso: 16 mar 2025.

FALCÃO, H.T.; BARRETO, M.A.M. **Breve Histórico da Psicomotricidade**. Revista Ensino, Saúde e Ambiente, UNIFOA, Volta Redonda: agosto 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/psicomotr.pdf> último acesso: 16 mar 2025.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da Arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. <https://epage.pub/doc/ernst-fischer-a-necessidade-da-arte-o3e701olxy> último acesso: 16 mar

2025.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.**

14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. Disponível em:

file:///C:/Users/User/Downloads/henri_wallon_uma_concepcao_dialetica_do.pdf último acesso: 16 mar 2025

GALVÃO, Patrícia Taborda; CAMARGO, Daiana. **A dança na prática pedagógica com crianças: olhares e reflexões de uma professora em formação.** Arte de Educar, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/alexandre_assis,+45838.pdf

último acesso: 16 mar 2025

GARAUDY, R. Dançar a vida. 8ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.** Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LABETA, Ingrid de Melo. **Um diálogo entre a dança e a psicomotricidade: a importância do professor em sala de aula.** Revista Educação Pública, 9 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/8/um-dialogo-entre-a-danca-e-a-psicomotricidade-a-importancia-do-professor-em-sala-de-aula> último acesso 16 mar 2025.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

MEC/SEF. RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> último acesso: 16 mar 2025.

MILAN, Joenir Antônio; SOERENSEN, Claudiana. A dança negra / afro-brasileira como fator educacional. **Revista África e Africanidades**, fev. 2011. Disponível em: https://africaeaficanidades.com.br/documentos/12022011_13.pdf ultimo acesso: 01 abril 2025

NANNI, Dionisia. **Dança-Educação: pré-escola à universidade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NEVES, A. Di Marco. **Dança e psicomotricidade: propostas do ensino da dança na escola.** 2014. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/577/pdf> último acesso: 16 mar 2025.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 2001. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B012kIkRVkHIZzVrcmstNFlqYWM/view?resourcekey=0-aXIaPz1xJp0Hm08aU9lr_A último acesso: 16 mar 2025

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** 6. ed. São Paulo: Summus, 2011.

PORN, Graciele A. **Psicomotricidade na educação infantil: um olhar para o processo de ensino/aprendizagem.** Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/PSICOMOTRICIDADE_NA_EDUCACAO_INFANT

IL_UM_OLHAR_PAR.pdf último acesso: 16 mar 2025

READ, Herbert Edward. **A educação pela arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SHINCA, M. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal**: exercícios práticos.

Trad. Eliane Cristina Alcaide. São Paulo: Manoele Ltda, 1991.

SOARES, Raphael Almeida Silva; SILVA, Catia Malachias; QUEIROZ, Deivid Pereira; SANTOS, Susana Reis; MIRANDA, Thaíza Fonseca Lima. **Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa**.

Research, Society and Development, v. 10, n. 12, 2021.

Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/20718-Article-251707-1-10-20210929%20(1).pdf Último acesso: 16 mar 2025

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cadernos Cedes, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jG6yTFZZPTB63fMDKbsmKKv/?format=pdf> Último acesso: 16 mar 2025.

TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2013. Disponível em:

https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_educacao_corpo_e_arte.pdf Último acesso 16 mar 2025